

Ref. da noticia 1560

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	20-06-2006	Folha de São Paulo	www.folha.uol.com.br

Título

Lula só vai anunciar candidatura sábado

Texto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu anunciar sua candidatura à reeleição apenas no sábado, na convenção do partido. A expectativa do PT era de que o presidente antecipasse o anúncio para que o evento --que irá lançá-lo à reeleição-- fosse organizado. Hoje, o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, descartou a hipótese.

A Folha Online apurou que o presidente quer ganhar tempo para fechar alianças e continuar com as viagens nos Estados sem que seja questionado pela oposição. "O lançamento será sábado", informou o ministro.

Lula deve viajar amanhã para Curitiba (PR) e Passo Fundo (RS); hoje o presidente esteve em Salvador e Santo Estevão, na Bahia.

As viagens não serão descartadas quando Lula assumir a candidatura. Mas a partir de 1º de julho, o presidente fica proibido de fazer inaugurações de obras. O ministro Tarso Genro disse que Lula poderá percorrer o país como presidente para acompanhar o andamento de obras.

O presidente pediu ao ministros hoje, em reunião da coordenação política, que tenham cuidado com sua agenda quando a candidatura for lançada. Quer evitar questionamentos na Justiça Eleitoral.

Tarso afirmou que a preocupação não é uma resposta à oposição que tem recorrido à Justiça com frequência acusando o presidente de antecipar a campanha. "O direito de acesso ao poder Judiciário não pode ser a baliza para nós", disse.

Ref. da notícia

1553

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	18-06-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Economista da Guiné-Bissau sobe a sub-secretário-geral de Kofi Annan

Texto

O economista guineense Carlos Lopes está a acumular, desde 01 de Junho, o cargo de Director Político do secretário-geral das Nações Unidas com o de sub-secretário-geral da ONU, indica hoje um comunicado da organização.

Segundo o documento, a promoção, com efeitos a 01 deste mês, foi decidida sexta-feira pelo próprio Kofi Annan.

Carlos Lopes, natural de Bissau, nascido a 07 de Março de 1960, fora nomeado em Setembro de 2005 director dos Assuntos Políticos, de manutenção de Paz e Humanitários do gabinete de Annan, sendo empossado dois meses depois, em Novembro.

Até então, Carlos Lopes era o responsável máximo da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, onde se encontra a maior delegação da organização em todo o mundo.

O economista guineense, com um gabinete no 38º andar na sede da ONU, em Nova Iorque, é mestre em Desenvolvimento e Planeamento Estratégico e está encarregado de elaborar um vasto e ambicioso plano de reformas nas Nações Unidas, sobretudo no quadro do próprio PNUD.

Autor de mais de 20 publicações, professor em universidades e academias em Lisboa, Coimbra (Portugal), Zurique (Suíça), Uppsala (Suécia), São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil), Carlos Lopes tem um vasto currículo nas várias agências das nações Unidas.

Segundo o comunicado, ajudou a criar organizações não governamentais em várias partes do mundo e foi consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência (UNESCO), da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (ASDI) e do Comité Económico para África da ONU.

Em 1984, Carlos Lopes foi um dos fundadores do primeiro grupo de trabalho do Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOG), com sede em Dacar, Senegal.

Carlos Lopes foi convidado a integrar os quadros do PNUD em 1988, na altura como economista para a área do desenvolvimento, subindo rapidamente na hierarquia da organização.

Foi Director Adjunto do Gabinete de Avaliação Estratégica e Planeamento antes de seguir para o Zimbabué como coordenador residente do PNUD, após o que foi convidado a assumir as operações no Brasil.

Em Setembro de 2005, o economista guineense viu reconhecido o seu trabalho e foi convidado pelo próprio Kofi Annan para chefiar o Departamento dos Assuntos Políticos, de Manutenção de Paz e Humanitários da equipa executiva do secretário-geral da ONU.

A Agência Lusa tentou contactar Carlos Lopes em Nova Iorque mas, até agora, todas as tentativas revelaram-se infrutíferas. Trata-se do primeiro cidadão guineense a ocupar um alto cargo na secretaria-geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Ref. da notícia

1584

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	21-06-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título

Missão empresarial portuguesa analisa oportunidades

Texto

Um grupo de empresários portugueses está desde sexta-feira na Guiné-Bissau para efectuar uma "prospecção de mercado" para eventuais parcerias em áreas como construção civil, material de escritório, mobiliário e turismo.

O porta-voz da missão indicou que os empresários têm, ao longo de uma semana, observado a situação económica guineense, bem como procurado informação sobre legislação ligada à protecção do investimento e respectivas garantias.

Segundo o responsável pela empresa de material de escritório Expresso Papiro, com sede em Odivelas, arredores de Lisboa, a delegação já teve encontros com vários membros do governo e com algumas companhias locais, tendo hoje sido recebida pelo chefe de Estado guineense, João Bernardo "Nino" Vieira.

A delegação empresarial, que regressa sexta-feira a Lisboa, integra representantes de cinco empresas portuguesas do centro do país e ainda duas de outros tantos guineenses radicados em Portugal.

Além da Expresso Papiro, integram a delegação Armando Borges, da Conceitos e Soluções (com sede na Batalha e ligada ao mobiliário), Paulo Machado e António Lopes da PM Construções (Vila Franca de Xira, ligada à construção civil) e Carlos Jesus, Jesa - Construções e Jesa - Serviços de Importação e Exportação (Carregado).

Domingos Pugna, da Agência de Viagens e Cargas Nova Guiné (com sede em Lisboa), e Papa Mané, responsável por três empresas em Portugal: Bissau Tempo, Papa Mané - Empresa de Trabalho Temporário e Papa Mané Construções (com sede em Rio de Mouro) são os dois guineenses radicados em Portugal que integram a missão.

Ref. da noticia

1554

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	18-06-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Edmund Ho em Bruxelas para reforçar relações com União Europeia

Texto

O Chefe do Executivo de Macau, Edmund Ho, reúne-se segunda-feira com Durão Barroso em Bruxelas, no âmbito de uma visita oficial destinada a reforçar relações bilaterais e que além da Bélgica o levará também a Portugal.

Edmund Ho, que lidera uma delegação política e empresarial, chega hoje à Bélgica onde permanecerá até quarta-feira e terá encontros na Comissão Europeia com Durão Barroso e com o director-geral da Relações Externas da Comissão Europeia, Eneko Landaburu.

O líder do Governo de Macau visitará também o Parlamento Europeu onde será recebido pelo vice-presidente Vidal Quadras, pelo presidente da delegação do parlamento Europeu para as relações com a China, Dirk Sterckx, e por Bastiaan Belder, membro da Comissão para os Assuntos Externos do Parlamento Europeu e relator dos Assuntos sobre a China.

No campo político belga, Edmund Ho, que está acompanhado pelo vice-presidente da Assembleia Legislativa, Lau Cheok Va, e pelo secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, tem agendada uma audiência com o vice primeiro-ministro e ministro das Finanças, Didier Reynders.

A União Europeia é o segundo principal mercado de destino das exportações de Macau que entre Janeiro e Abril vendeu produtos no valor de 642 milhões de euros, mais 38,5 por cento do que no período homólogo de 2005.

A União Europeia adquiriu 17,1 por cento das vendas de Macau, mais 102,5 por cento do que nos primeiros quatro meses de 2005.

Já em Portugal, onde chega ao final da manhã de quarta-feira, Edmund Ho é recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, cidade que está geminada com Macau, seguindo-se encontros com os ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, e com o ministro da Economia e da Inovação, Manuel Pinho.

O dia de quinta-feira está reservado para encontros com o Chefe de Estado Cavaco Silva, com o primeiro-ministro José Sócrates e com a ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues.

Na sexta-feira, é recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral e pelo presidente da Assembleia da República Jaime Gama.

Antes de partir de Macau, na manhã de hoje, Edmund Ho sublinhou que em Bruxelas "será debatida a intensificação da futura cooperação entre Macau e União Europeia" enquanto que, com as autoridades belgas, pretende "dar mais um passo no desenvolvimento das relações bilaterais".

Já em Portugal o objectivo é abordar "formas mais eficientes de desenvolver o papel de Macau como plataforma de cooperação entre a China e países da língua portuguesa", ao mesmo tempo que irá "avançar no reforço da cooperação entre Macau e Portugal.

Edmund Ho disse que Macau, apesar de não participar directamente nas relações diplomáticas - que estão a cargo do Governo central chinês - irá "empenhar-se em impulsionar o reforço da cooperação nas áreas de comércio, educação, cultura e turismo".

Sobre a transferência da Escola Portuguesa, um tema que deverá ser abordado nos encontros com as autoridades portuguesas, em especial com a ministra da Educação, Edmund Ho garantiu que os contactos serão feitos sempre ao nível de "princípios e nunca com resultados concretos e definitivos".

Apesar de acreditar que o "barco (da Escola Portuguesa) será levado a bom porto", Edmund Ho disse que o assunto não terá uma resolução de curto prazo e que todas as partes envolvidas estão a trabalhar no assunto.

A transferência da Escola Portuguesa de Macau foi acordada com o empresário Stanley Ho que paga cerca de 28 milhões de euros pelos direitos dos terrenos actualmente ocupados pela escola, de modo a poder negociar com o executivo a sua aquisição já que o lote pertence ao Governo.

Ref. da noticia

1575

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	20-06-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Grupo de Amizade Macau/Parlamento Europeu vai ser reactivado

Texto

O grupo de Amizade Macau/Parlamento Europeu vai ser reactivado em breve, disse hoje em Bruxelas o chefe do executivo de Macau, após um almoço com os deputados portugueses do parlamento comunitário.

Edmund Ho, que hoje termina em Bruxelas a sua segunda visita às autoridades europeias e belgas, sublinhou que a ideia de reactivar o grupo de amizade foi proposta durante o almoço com os parlamentares portugueses e aceite de imediato com "grande satisfação".

Lançado na legislatura anterior pelo deputado português Ribeiro e Castro, o grupo de trabalho pretende ser uma ponte de contacto permanente entre Macau e o Parlamento Europeu que seja fundamental para o estreitamento das relações com os Estados da União bem como para um maior conhecimento bilateral, sublinhou João Vacas, assessor de Ribeiro e Castro em Bruxelas.

"Este grupo, promovido pelos deputados portugueses mas aberto a todos os interessados, é uma forma de tanto a União Europeia como o Parlamento Europeu estarem em permanente contacto com Macau, de terem um conhecimento mais concreto da sua realidade de desenvolvimento e de promoverem formas de cooperação bilaterais", afirmou o mesmo assessor em declarações à agência Lusa.

O modo de funcionamento do grupo de amizade será definido nas próximas semanas em contactos com as autoridades de Macau, tendo Edmund Ho deixado ainda um convite aos deputados portugueses para que uma delegação do Parlamento Europeu visite a Região Administrativa Especial.

O almoço com os deputados portugueses marcou o início da agenda de contactos de Edmund Ho no Parlamento Europeu, que inclui também reuniões com o vice-presidente Vidal Quadras, com o presidente da delegação para as relações com a China, Dirk Sterckx, e com o membro da comissão para os Assuntos Externos e Relator dos assuntos sobre a China, Bastiaan Belder.

"Falamos sobre recentes desenvolvimentos de Macau e concordamos que temos de fazer mais para consolidar e desenvolver as relações entre Macau e a União Europeia", disse Edmund Ho no final dos encontros.

Logo pela manhã, Edmund Ho tinha reunido com o primeiro-ministro belga, Guy Verhofstadt.

Após os encontros políticos de hoje, o líder do Governo de Macau assistiu ainda à assinatura do contrato de parceria entre as empresas ATAL Engineering Limited (Hong Kong), Waterleau Global Water Technology NV (Bélgica) e Companhia de Engenharia e de Construção da China (Macau) para a concepção e construção da segunda fase da Estação de Tratamento de Água Residuais da Ilha de Coloane.

A obra, que estará concluída em menos de dois anos, tem um custo estimado de 24,75 milhões de euros e amplia a capacidade de tratamento de águas residuais dos actuais 20.000 metros cúbicos para 130.000 metros cúbicos num processo considerado pela empresa belga como mais "exigente em termos ambientais do que os padrões europeus".

A ampliação da central de tratamento de águas residuais prende-se fundamentalmente com o forte desenvolvimento de infra-estruturas de diversão e lazer que está a ser feito nos aterros do Cotai, entre as ilhas da Taipa e de Coloane, onde está a nascer o novo centro de jogo e convenções de Macau.

Ref. da noticia 1574

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	21-06-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título

Macau cresceu em seis anos de administração chinesa

Texto

Seis anos depois de estabelecida a Região Administrativa Especial de Macau, os números demonstram que o território rivaliza com qualquer sociedade moderna e, apesar de pequeno, é hoje alvo de atenção das grandes companhias mundiais.

Situada no sul da China, a Região Administrativa Especial de Macau integra a península de Macau e as ilhas da Taipa e de Coloane num espaço pequeno para tanto desenvolvimento.

E como não há terra a perder de vista, a construção de aterros é a única solução para ganhar mais espaço.

Desde o início do ano 2000, tendo em conta os dados do final de 2005, a área total de Macau aumentou 4,4 quilómetros quadrados para 28,2 quilómetros quadrados.

Já a população, estimada em 437.500 pessoas no final de 1999, registou um crescimento de 11,6 por cento, fixando-se nos 488.144 habitantes no final do ano passado, o que traduz uma densidade populacional de 17.310 pessoas por quilómetro quadrado.

Apesar do elevado crescimento populacional, certo é que actualmente a população vive "menos apertada" do que em 1991, quando a densidade populacional era de 20.210 habitantes por quilómetro quadrado.

A taxa de natalidade em Macau mantém, apesar do aumento da população, uma curva descendente e, enquanto em 1999 nasciam 9,6 bebés por mil habitantes, no final de 2005 o indicador fixava-se nos 7,7 bebés por mil habitantes.

A esperança média de vida também aumentou nos últimos seis anos, ao passar dos 79 anos para os 79,3 anos.

Os hospitais continuam a ser dois - um público e outro privado -, mas aumentaram o número de médicos e pessoal de enfermagem, enquanto que as camas disponíveis ganharam mais potenciais ocupantes.

No final de 1999 um médico tinha 488 cidadãos a seu cargo, o mesmo que o pessoal de enfermagem, e existiam 415 habitantes para cada cama nos hospitais, números que em 2005 indicavam um médico por 473 habitantes, um enfermeiro por 430 habitantes e uma cama por cada 496 habitantes.

No sector da educação, entre o ano lectivo 1999/2000 e o ano lectivo 2004/2005 a população estudantil a frequentar o ensino curricular cresceu 3.410 alunos, ou cerca de três por cento, para 108.407 estudantes, mas a educação para adultos aumentou quase 93 por cento ao passar de 46.432 estudantes para 89.480 alunos.

O número de alunos por mil habitantes baixou de 240 em 1999/2000 para 233 em 2004/2005.

A população local anda também muito "poupada", verificando um aumento acumulado de cerca de 50 por cento nos depósitos dos residentes entre 1999 e 2005, ou seja, de 88.595,6 milhões de patacas para 132.685,5 milhões de patacas - entre cerca 8.859 milhões de euros para 13.268 milhões de euros.

O produto Interno Bruto por habitante a preços constantes passou de 117.576 patacas em 1999, para 179.836 patacas em 2005, um crescimento de cerca de 53 por cento.

A evolução da cidade fez disparar também o número de telefones, com os telemóveis a dominar o mercado e a mais que quadruplicarem entre 1999 e 2005.

No final de 1999 existiam em Macau 178.445 linhas de telefone fixo, 121.621 telefones móveis e 17.034 clientes de Internet, números que seis anos depois apenas diminuem nos telefones fixos agora contabilizados em 174.389 linhas.

O número de telemóveis disparou para 532.758 - incluindo cartões pré-pagos - e os clientes da rede mundial de computadores são agora 88.592.

Os novos tempos têm, contudo, aspectos negativos já que em 1999 foram incinerados 224.355 toneladas de resíduos sólidos em Macau, número que em 2005 passou para as 278.913 toneladas.

Ao mesmo tempo que a disponibilidade de quartos cresceu 1.401 unidades entre 1999 e 2005 para um total de 10.832, o número de visitantes mais que duplicou passando de 7,4 milhões em 1999 para 18,7 milhões em 2005 com os visitantes do continente chinês a constituírem-se como o principal mercado totalizando mais de 50 por cento dos turistas.

Os projectos de curto prazo - até 2009 - apontam ainda para uma duplicação do número de quartos disponíveis ao mesmo tempo que o número de visitantes deverá aumentar a uma média anual entre os dez e os vinte por cento.

Com um aeroporto a funcionar desde 1995, o número de voos é já hoje significativo, tanto que o Executivo tem planos de aumento para o dobro da capacidade actual de seis milhões de passageiros.

No sector aéreo, o movimento de aeronaves na pista da Taipa passou de 20.938 em 1999 para 42.766 em 2005, o que corresponde a uma média de 117,1 voos diários.

A principal fronteira terrestre com a China, construída já durante a administração chinesa e para uma perspectiva de 12 anos tem uma capacidade de escoamento de 300.000 pessoas por dia e está já em curso um projecto de ampliação para o dobro da actual capacidade devido ao forte crescimento do número de pessoas que cruzam a fronteira.

As receitas dos impostos directos sobre o jogo mais que triplicaram para 16.561,9 milhões de patacas ou 1.656 milhões de euros entre 1999 e 2005, os casinos, que eram 11 em 1999, passaram a 17 em 2005 e 21 até Maio de 2006, devendo aumentar para 25 até ao final do ano.

As disponibilidades financeiras da população fazem aumentar consumo e a compra de viaturas é um dos aspectos com maior visibilidade.

Com pouco mais de 321 quilómetros de estrada em 1999 e 368 quilómetros em 2005 o número de veículos em circulação aumentou de forma significativa passando de 114.247 em 1999 para 153.867 em 2005.

Seis anos depois de instituída a Região Administrativa Especial de Macau, as reservas cambiais do território aumentaram de 22.873 milhões de patacas, ou 22.287,3 milhões de euros, para 53.429 milhões de patacas (5.342,9 milhões de euros), um crescimento superior a 100 por cento.

Ref. da notícia

1567

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	20-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

MP abre processo de averiguações ao ex-ministro do interior

Texto

O ex-ministro do Interior de Timor- Leste, Rogério Lobato, é alvo de um processo de averiguações aberto na sequência da acusação de que teria distribuído armas a civis, disse hoje à agência Lusa fonte judicial.

As acusações de que Rogério Lobato teria distribuído armas foram feitas por Vicente da Conceição "Railos", veterano da resistência contra a Indonésia.

Ref. da noticia

1592

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	21-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Xanana Gusmão exige demissão Mari Alkatiri

Texto

O presidente timorense, Xanana Gusmão, exigiu a demissão do primeiro-ministro, Mari Alkatiri, por considerar já não merecer a sua confiança, numa carta enviada terça-feira ao chefe do governo e a que a Lusa teve hoje acesso.

Na carta, Xanana Gusmão refere-se a um programa da série "Four Corners" transmitido pelo canal televisivo australiano ABC, explicando a Mari Alkatiri que no documentário são feitas "graves denúncias sobre o seu envolvimento na distribuição de armas a civis".

"Tendo visto o programa 'Four Corners', que me chocou imensamente, só me resta dar-lhe oportunidade para decidir: ou resigna ou, depois de ouvido o Conselho de Estado, o demitirei, porque deixou de merecer a minha confiança, enquanto Presidente da República", escreve Xanana Gusmão.

"Espero uma resposta sua até às 17h00 de hoje, 20 de Junho de 2006", lê-se na missiva assinada por Xanana Gusmão e que tem como assunto "envio de um documentário do programa "Four Corners".

O documentário de 45 minutos investigou a alegada formação de um grupo armado que terá sido criado pelo ex-ministro do Interior Rogério Lobato, sob instruções de Mari Alkatiri, para que eliminasse alegados opositores do governo.

A ABC teve acesso a vários documentos confidenciais, incluindo listas de armas alegadamente entregues ao grupo que é liderado por Vicente da Conceição "Railos" e uma carta do comandante da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), Paulo Martins, a Mari Alkatiri, em que o primeiro alerta, com preocupação, para a distribuição de armas.

O comandante "Railos", veterano da luta de resistência contra a ocupação indonésia, alega ter recebido armas e fardas de uma das unidades de elite da Polícia Nacional, e a missão de eliminar adversários políticos de Mari Alkatiri.

As armas e a missão terão alegadamente sido dadas ao grupo em três ocasiões por Rogério Lobato mediante indicações nesse sentido de Mari Alkatiri, segundo "Railos".

O primeiro-ministro timorense tem repetidamente negado as alegações de "Railos", e esta semana, em entrevista à Lusa e RTP, reafirmou a sua posição.

"Eu nunca dei ordens para matar ninguém, antes pelo contrário. Nunca dei armas a ninguém. Tenho a consciência tranquila", afirmou Mari Alkatiri na entrevista.

A questão da alegada distribuição de armas a civis foi analisada hoje na reunião do Conselho de Estado, órgão de consulta do Presidente da República.

Um dos conselheiros, que solicitou o anonimato, disse à Lusa que alguns dos participantes na reunião se pronunciaram a favor da demissão de Mari Alkatiri, que tem afirmado que só o fará se for esse o desejo da FRETILIN, partido de que é secretário-geral.

Face às intervenções dos conselheiros, Xanana Gusmão considerou, segundo a fonte contactada pela Lusa, que não podia deixar de apresentar à população uma solução clarificadora da crise.

Perante a posição de Xanana Gusmão, Mari Alkatiri reconheceu a importância acrescida do Presidente da República comparativamente ao do chefe do governo e anunciou que iria avaliar junto da direcção da FRETILIN a sua continuidade como primeiro-ministro, acrescentou a fonte contactada pela Lusa.

Ref. da noticia

1604

País	Data	Fonte	Ligazón
Timor Leste	22-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

PR diz que se demite se Alkatiri não o fizer, PM irredutível

Texto

O Presidente timorense, Xanana Gusmão, ameaçou demitir-se sexta-feira se o primeiro-ministro não o fizer, mas Mari Alkatiri mostrou-se irredutível na sua decisão de se manter na chefia do Governo.

Numa comunicação hoje ao país, Xanana Gusmão responsabilizou Alkatiri pela crise que o país atravessa, considerando que está em causa a sobrevivência do Estado de direito democrático, e afirmou que sente "vergonha" pelo que o Estado está a fazer ao povo.

Em reacção à posição assumida pelo Presidente, Alkatiri rejeitou peremptoriamente a possibilidade de se demitir, justificando que, perante uma situação "tão complexa", "uma decisão precipitada pode complicar ainda mais as coisas".

A Comissão Política Nacional da FRETILIN reuniu-se hoje e o resultado do encontro foi o reforço do apoio ao chefe do Governo e um apelo ao Presidente da República para fazer o possível para encontrar "uma solução que salvasse as instituições democráticas".

Na mensagem de 14 páginas, pronunciada em tetum, Xanana questiona ainda a legitimidade da direcção da FRETILIN, acusando-a de ter comprado votos dos delegados ao último congresso, em Maio último, em que Alkatiri foi eleito secretário-geral com 97,1 por cento dos votos.

Xanana afirmou que rejeita os resultados deste congresso porque o método da votação não respeita a legislação que regulamenta a eleição dos órgãos de direcção partidários, referindo-se à votação por braço no ar, e deu um prazo de uma semana para a realização de um congresso extraordinário do partido no poder.

Alkatiri rejeitou a acusação de compra de votos, considerou-a "extremamente séria", e lamentou que o presidente tenha chegado a este ponto.

"Não considero esta polémica saudável porque a liderança da FRETILIN tudo tem feito para contribuir para a solução e não para agravar a situação", disse Alkatiri.

Na mensagem de Xanana, são várias as referências à FRETILIN e as acusações vão desde a colocação das forças armadas e da polícia ao serviço do Governo até à usurpação dos Serviços de Informação do Estado.

Apesar de recusar abandonar o cargo, Alkatiri anunciou que pretende deixar a pasta dos Recursos Energéticos, de acordo com uma proposta que vai apresentar à direcção da FRETILIN, que prevê também a nomeação de um ou dois vice-primeiros-ministros.

O Governo português, que enviou para Timor-Leste 120 efectivos da GNR para ajudar a pacificar o país, juntamente com forças da Austrália, Malásia e Nova Zelândia, recusou-se a comentar a intenção manifestada por Xanana em demitir-se.

O executivo está a "acompanhar com preocupação a crise política" entre o chefe de Estado timorense, Xanana Gusmão, e o seu primeiro-ministro, Mari Alkatiri, mas "seria uma irresponsabilidade fazer qualquer comentário" sobre essa matéria, afirmou o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira.

"O Governo português não interfere nas questões políticas de um país soberano, mas está a acompanhar a situação a partir de Lisboa e no terreno [em Díli]", acrescentou Silva Pereira no final da reunião do Conselho de Ministros, frisando que Portugal "permanece empenhado na missão da GNR em Timor-Leste, no sentido de colaborar na manutenção da ordem pública no país".

Ref. da noticia **1590**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	22-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

Ex-ministro do Interior arrisca pena de 15 anos de prisão

Texto

O ex-ministro do Interior de Timor-Leste arrisca uma pena de 15 anos de prisão para os quatro crimes de que é acusado, em que se inclui conspiração e tentativa de revolução, disse o Procurador-Geral da República (PGR) à Lusa.

"Rogério Lobato foi constituído arguido e está a prestar declarações à juíza sobre os quatro crimes de que é acusado:

associação criminosa, posse ilegal de armas, conspiração e tentativa de revolução", acrescentou Longinhos Monteiro à Lusa.

O PGR adiantou que, face à "gravidade das acusações", o Ministério Público pediu ao tribunal que aplicasse a pena de prisão preventiva, que a confirmar-se será cumprida no Estabelecimento Prisional de Bécora, em Díli.

Longinhos Monteiro disse ainda à Lusa que Rogério Lobato está a prestar declarações com um advogado oficioso, disponibilizado pelo Estado, mas que dois advogados, um de Portugal e outro de Macau, deverão chegar na próxima terça-feira a Díli para passar a representar o ex-ministro do Interior.

O ex-ministro do Interior apresentou-se voluntariamente no tribunal para prestar declarações, no âmbito do processo de averiguações que lhe foi instaurado na passada terça-feira pelo Ministério Público de Timor-Leste.

Rogério Lobato é acusado de ter distribuído armas a grupos de veteranos da resistência e um processo de averiguações.

As principais acusações foram feitas por Vicente da Conceição "Railos", militante da FRETILIN e veterano da luta da resistência, que acusa o primeiro-ministro Mari Alkatiri de ter dado ordens a Rogério Lobato para constituir grupos civis armados com a missão de eliminar adversários políticos do chefe do governo.

Mari Alkatiri já negou por diversas vezes as acusações de que é alvo, considerando que se trata de uma campanha para fragilizar o governo e a FRETILIN para as eleições de 2007.

Rogério Lobato abandonou o governo timorense um dia depois do presidente da República, Xanana Gusmão, ter sugerido ao primeiro-ministro a demissão dos ministros do Interior e da Defesa.

Os dois ministros em causa demitiram-se sendo substituídos por José Ramos Horta, que passou a acumular a pasta de Negócios Estrangeiros com a da Defesa, e por Alcino Baris, que passou de vice-ministro para titular da pasta do Interior.

Ref. da noticia

1602

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	23-06-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título

CPLP envia missão ao país de 03 a 06 Julho

Texto

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) envia uma missão ministerial a Timor-Leste de 03 a 06 de Julho para analisar a situação e formas de ajuda na pacificação do país, disse hoje à Lusa fonte diplomática.

Segundo a mesma fonte, a missão, que contará com delegações dos oito Estados-membros, será chefiada por Carlos Gustavo dos Anjos, ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, país que assegura actualmente a presidência da CPLP.

O Brasil também vai enviar uma missão a Timor-Leste, a nível bilateral, entre 28 de Junho e 04 de Julho, liderada pelo embaixador Pedro Motta Pinto Coelho, sub-secretário-Geral para África, Ásia, Oceania e Médio Oriente, disse ainda a fonte.

O envio da missão ministerial da CPLP foi decidido no último domingo durante uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP, que se realizou em Lisboa, na sede da organização.

Após esta reunião, Carlos Gustavo dos Anjos, afirmou que a missão incluirá, além de ministros, técnicos em diversas áreas que poderão contribuir para definir futuras participações da CPLP.

Também a ministra de Estado da Administração Estatal de Timor- Leste, Ana Pessoa, que representou o seu país no Conselho de Ministros, destacou a importância desta missão de solidariedade, que - disse - surge "numa altura oportuna".

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Diogo Freitas do Amaral, destacou a importância que a CPLP deverá assumir no actual processo timorense, realçando que os Estados membros da organização deverão ter uma actuação coesa junto das Nações Unidas, visando dar orientações correctas às decisões da ONU sobre Timor- Leste.

Freitas do Amaral salientou três ideias mestras que deverão orientar a política da CPLP em relação a Timor-Leste, nomeadamente, "afastar a ideia que se trata de um Estado falhado, defender a necessidade de uma força militar e policial das Nações Unidas no país, e participar activamente nessa força através de todos os seus Estados membros".

No comunicado final, o Conselho de Ministros da CPLP condenou "as lamentáveis acções que provocaram a perda de vidas humanas" e reiterou o "apoio político às autoridades de Timor-Leste", felicitando "Portugal pelo envio de um contingente da GNR para ajudar a garantir a manutenção da ordem e tranquilidade públicas" no país.

A actual crise em Timor-Leste começou com o despedimento de cerca de 600 militares que se queixaram de alegada discriminação étnica por parte da hierarquia das forças armadas e cujo protesto, em finais de Abril, em Díli, terminou com uma intervenção do exército.

Na repressão da manifestação foram mortas cinco pessoas, segundo o governo, mas os ex-militares e outros elementos das forças armadas que entretanto abandonaram a instituição afirmam que morreram cerca de 60 timorenses.

Desde então, mais de três dezenas de pessoas foram mortas em confrontos entre grupos rivais.

Para restabelecer a segurança no país, as autoridades timorenses pediram a intervenção de uma força militar e policial a Portugal (que enviou 120 efectivos da GNR), Austrália, Nova Zelândia e Malásia.

Ogalus.info *versión íntegra*

Entretanto, a crise política intensificou-se hoje com a ameaza do Presidente timorense, Xanana Gusmão, de se demitir sexta-feira, caso o primeiro-ministro não o faça, mas Mari Alkatiri já reafirmou que non tenciona abandonar o cargo de chefe de Goberno.

Un servizo ofrecido polo Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)



<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente
agoncalves@igadi.org
Telf.: (34) 986 35 72 38
Fax: (34) 986 35 72 38

O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)



<http://www.igadi.org>